



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 33/2026

Período: 12/09/2026 a 18/09/2026

GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Faleceu Amelinha Teles, símbolo de resistência contra a Ditadura Militar no Brasil
- 2- Crise no Supremo Tribunal Federal gerou preocupação entre militares e pode afetar julgamentos do Supremo Tribunal Militar
- 3-Coluna opinativa discutiu a vulnerabilidade dos direitos democráticos

1- Faleceu Amelinha Teles, símbolo de resistência contra a Ditadura Militar no Brasil

Em reportagem, o periódico *Folha de S. Paulo* noticiou o falecimento da ativista e defensora dos direitos humanos Maria Amélia de Almeida Teles, aos 81 anos. Reconhecida por sua luta pela democracia e pelos direitos das mulheres, Amelinha, como era conhecida, deixa um histórico de resistência à Ditadura Militar Brasileira (1964-1985). De acordo com o periódico, Amelinha foi presa em 1972, submetida a torturas físicas e violência sexual. Teve dois filhos sequestrados pelo regime e testemunhou a morte de um companheiro de militância sob tortura. Após a prisão, ela participou do Movimento Feminino pela Anistia e, em 1984, criou a União de Mulheres de São Paulo, que buscou estabelecer a igualdade de direito entre homens e mulheres na Constituição de 1988. Em 2005, sua família entrou com uma ação contra o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, pedindo que ele fosse reconhecido como torturador. A Justiça aceitou o pedido em 2008, tornando Ustra o primeiro agente da ditadura declarado torturador judicialmente. Em 2023, Amelinha recebeu o título de doutora honoris causa pela Universidade Federal de São Paulo. Em 2024, publicou suas memórias sobre a prisão. (Folha de S. Paulo - Obituário - 16/09/26)

2- Crise no Superior Tribunal Federal gerou preocupação entre militares e pode afetar julgamentos do Superior Tribunal Militar

Conforme reportagem do periódico *O Estado de S. Paulo*, integrantes do Alto-Comando das Forças Armadas e ministros do Superior Tribunal Militar (STM) acompanham com preocupação a crise envolvendo o Supremo Tribunal Federal (STF), mas defendem que os militares permaneçam fora do conflito. De acordo com o periódico, existe a percepção de que a crise se transformou em uma disputa entre grupos políticos. O entendimento apresentado é de que o ambiente político institucional poderá influenciar o contexto dos julgamentos dos militares

condenados pelo STF em 2025, por envolvimento na tentativa de golpe de Estado. Segundo o jornal, o STM deverá analisar a conduta individual de cada militar, sem reexaminar o mérito das condenações do STF, uma vez que a defesa dos 17 oficiais deverá questionar se as condenações do STF são suficientes para justificar a perda do posto e das patentes, especialmente diante dos questionamentos envolvendo a atuação do ministro do STF Alexandre de Moraes. A previsão é que as decisões devem ficar para o ano de 2027, para evitar o conflito entre sentenças judiciais e mudanças no cenário político. (O Estado de S. Paulo - Política - 16/09/26)

3- Coluna opinativa discutiu a vulnerabilidade dos direitos democráticos

Em coluna opinativa intitulada “O passado que não passou” e publicada no periódico *Folha de S. Paulo*, a doutora em Economia pela Fundação Getúlio Vargas, Prescilla Bacalhau, apresentou uma discussão acerca do fato de que ainda existem pessoas que consideram a Ditadura Militar Brasileira (1964-1985) aceitável ou desejável e relacionou essa permanência de valores autoritários ao crescimento político de grupos que defendem a continuidade de determinadas posições associadas ao bolsonarismo. A coluna opinativa apresentou uma reflexão sobre a fragilidade dos direitos democráticos e um alerta para a possibilidade de que a sociedade volte a aceitar práticas ou ideias autoritárias. A mensagem principal apresentada pela colunista é que o passado continua presente quando valores, preconceitos e concepções políticas de períodos anteriores permanecem na sociedade, mesmo depois de mudanças legais e institucionais. (Folha de S. Paulo - Opinião - 18/09/2026)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Julia Helena Esmeraldo

Marcela Furlan de Cena

Equipe redação

Ashilley Arielle Pereira

Éryka Sammara Carnieletto Bento

Estevão Alves Sousa Assunção Aragão

Fernanda Gonzaga Fabrício

Giovanna Pereira dos Santos

Isabela Lopes Banfada da Silva

Isadora Helena Caleguer Figueiredo

Luisa Rajczuk Quege (Bolsista PIBEX)

Manuela Zelira de Menezes Torres

Maria Luiza Garcia Rabelo

Nicole da Silva Ribeiro

Nicole Souza Aguiar

Pedro Levi Negromonte de Lima

Vitória Cristina de Assunção Alves Bonfim